

AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS

Lucicleide Maria de Andrade Silva¹; Nyanne Kessya Juvino da Silva²; Jacqueline Pereira Gomes³; Janaína Rafaella Scheibler⁴

¹ Universidade Estadual da Paraíba, lucicleideandrade@hotmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba, nyanne_silva@live.com

³ Universidade Estadual da Paraíba, jacquelinesolnet@gmail.com

⁴ Universidade Estadual da Paraíba/Universidade Federal de Campina Grande, janainarafaella@hotmail.com

Introdução

Para que haja inclusão é necessário que a sociedade passe por modificações compreendendo que deve estar disponível para atender as necessidades de todos os seus membros, participando do processo de inclusão (SASSAKI, 2006).

É importante que o professor tenha um conhecimento antecipado do aluno e das suas características, para que seja possível definir o grau de competência e dos fatores que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. O professor precisa estar atento as competências do aluno e não nas suas dificuldades (MINETTO, 2008).

Devem ser levadas em consideração as escolhas do professor para ensinar e a escolha do aluno em aprender. Essas escolhas não são simples, porém exigem decisão, seleção de um caminho de aprendizagem, de uma metodologia de ensino, do uso de recursos didáticos pedagógicos. Da parte do aluno, essa escolha é mais limitada, pois o professor, por mais que seja aberto e acessível ao modo de aprender do aluno, não está ensinando individualmente, mas desenvolvendo um trabalho educacional coletivo e organizado, e que há limitações para essas diferenças (FIGUEIREDO; GOMES, 2007).

Portanto o objetivo desse trabalho é avaliar as metodologias utilizadas pelos professores do curso de licenciatura em química para alunos com deficiências ou necessidades educacionais especiais (NEE).

Metodologia

De acordo com Gil (1999), a pesquisa é um procedimento formal que, por meio de métodos científicos, busca respostas para as questões levantadas. Lakatos e Marconi (2007), afirmam que a pesquisa proporciona um pensamento crítico e reflexivo acerca da problemática em questão, e que darão suporte para a descoberta da realidade ou de verdades parciais. O presente estudo é de natureza qualitativa, e o instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por quatro questões objetivas e subjetivas. Contendo os seguintes questionamentos: **1.** Você já ministrou aulas para alunos com necessidades educacionais especiais (NEE)? Caso tenha respondido que sim, você sentiu dificuldade em ministrar essas aulas, sentindo a necessidade de fazer uma especialização para um melhor desempenho? **2.** As metodologias de ensino devem promover a aprendizagem, e o ensino de química devido à complexidade de seus assuntos exige a elaboração de diferentes estratégias tanto para alunos com NEE quanto para ouvintes. Qual a metodologia utilizada em suas aulas? Os alunos conseguiram acompanhar o ritmo das aulas e dos conteúdos propostos? **3.** Você concorda que, a formação de futuros professores deveria contemplar a educação inclusiva de forma mais aprofundada, tendo em vista que os posicionamentos e atitudes do professor são fundamentais para a superação dos limites na sala de aula? **4.** Há iniciativas que corroboram para a permanência dos alunos

com necessidades educacionais especiais nos cursos superiores. As metodologias utilizadas no curso de licenciatura em química contribuem e incentivam os discentes que apresentam necessidades especiais a continuarem no curso?

Os sujeitos da pesquisa foram doze professores do curso de Licenciatura em Química de uma universidade em Campina Grande, na Paraíba. Os questionários foram minuciosamente analisados e interpretados, de modo a se fazer um levantamento das metodologias utilizadas por professores que já lecionaram ou lecionam a alunos que apresentam alguma deficiência, e o posicionamento daqueles que não tiveram essa experiência.

Resultados e discussão

Conforme o levantamento feito, dos doze professores, aos quais foram aplicados os questionários, oito responderam a pesquisa. Obtivemos respostas de 66,6% dos entrevistados. Na primeira questão, os professores foram questionados se já haviam ministrado aulas para alunos com NEE. Cerca de 75% falaram que não lecionaram, e 25% disseram que sim, já tinham lecionado. Esses, ao serem questionados a respeito de dificuldades que poderiam existir ou a possibilidade de fazer uma especialização, expressaram que estavam em constante aprendizado, que sempre há algo a ser melhorado e que, não era necessário fazer um curso de especialização pois, para as necessidades que estavam sendo vivenciadas, já estudavam alternativas didático-pedagógicas.

A segunda questão abordava as metodologias que os professores utilizavam, e se os alunos conseguiam acompanhar as aulas e os conteúdos ministrados. Percebeu-se que, 25% dos professores responderam que as metodologias utilizadas partem de aulas teóricas e experimentais. Dependendo das necessidades educacionais especiais, o aluno pode acompanhar e compreender as aulas tanto experimentais quanto teóricas. Mas que, sem aulas adaptadas, os alunos com NEE certamente não conseguiriam entender as aulas. Ou seja, a falta de recursos da universidade impossibilita o aluno a participar das aulas. Cerca de 50% disseram que os alunos conseguiram entender e acompanhar as aulas. As metodologias usadas são diversificadas para atender os alunos. Apresentações, listas de exercícios e trabalhos práticos, poderiam ser adaptados. Ressaltando ainda, a necessidade do professor ser flexivo e o objetivo.

Para a questão três, 100% dos professores foram unânimes em concordar que a formação dos futuros profissionais da química deveria contemplar a educação inclusiva. É preciso preparar os alunos para enfrentar as adversidades em sala de aula, pois encontra-se com mais frequência alunos especiais em sala de aula. Atualmente, os alunos que apresentam algum tipo de deficiência possuem em sua maioria, liberdade para frequentar a escola e são mais independentes.

Percebeu-se que a questão quatro gerou bastante reflexão. Os professores foram questionados a respeito da contribuição de suas metodologias, para a permanência dos alunos com NEE no curso de química. Destes, 62,5% dos professores foram categóricos, responderam que não contribuíam e que a universidade não apresenta ações que colaboram para a permanência dos alunos com NEE no curso de química. Na prática, pouco se faz para que esses alunos obtenham sucesso em sua formação acadêmica. Contudo, cerca de 37,5% não souberam responder a essa questão, devido a falta de informação ou propriedade para expor suas opiniões.

Conclusões

É claramente perceptível a necessidade da instituição e dos docentes concederem aos alunos com necessidades

educacionais especiais, as ferramentas necessárias para que o aprendizado aconteça de forma concreta e efetiva. Entretanto, como observado no presente estudo, nem sempre isso acontece. Por isto, cabe ao docente adaptar-se a esses entraves institucionais e desenvolver uma metodologia de ensino alternativa, de modo que supra as necessidades desses discentes, não permitindo que eles sejam lesados, nem mesmo impedidos de permanecer no curso. Vê-se também, a necessidade de um conhecimento abrangente acerca das possíveis limitações que os alunos possam apresentar, bem como lidar com elas no âmbito acadêmico.

Palavras-Chave: Metodologia; Inclusão; Ensino.

Referências

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado para deficiência mental**. 3^a. Ed. Brasília: MEC, SEESP, p. 04, 2007.

FIGUEIREDO, R.V. e GOMES, A. L. A emergência da leitura e escrita em alunos com deficiência mental. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Atendimento Educacional Especializado**. Deficiência Mental. Brasília, MEC/ SEESP/SEED, p. 7, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINETTO, Maria de Fátima, **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**: 2^a ed.rev.atual. ampl. – Curitiba: Ibepex, p. 67, 2008.

SASSAKI, Romeu Kazume. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, p. 40, 2006.